

**Discurso apresentado pelo secretário da ABACC, Antonio Abel Oliveira na 54^a
Conferência Geral da AIEA**
2010

Senhor Presidente, distintos delegados, representantes das organizações convidadas, senhoras e senhores

Desejo, em primeiro lugar, juntar-me aos que me precederam no uso da palavra e felicitá-lo por sua eleição como Presidente desta Quinquagésima Quarta Sessão da Conferência Geral da Agência Internacional de Energia Atômica. Aproveito, também, para manifestar-lhe o total apoio da ABACC à sua gestão.

Desejo agradecer à Agência Internacional de Energia Atômica pelo convite para participar deste evento, que muito nos honra. Este é o décimo sétimo ano consecutivo em que nos é concedido o privilégio de poder fazer uma declaração ante tão qualificada assembléia.

A ABACC sempre considerou como muito especial esta oportunidade, porque é quando podemos expor, ante a comunidade nuclear internacional, alguns dos feitos e realizações que julgamos importantes, reiterando a disposição e o compromisso de cumprir com nossa missão institucional como organismo regional de aplicação de salvaguardas na Argentina e no Brasil.

Atualmente, a ABACC aplica salvaguardas a todo material nuclear existente nas aproximadamente 70 instalações nucleares de ambos os países, de acordo com o Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, fazendo uma ordem de 110 inspeções por ano nessas instalações. Tudo isto, dentro do marco do Acordo para a Aplicação de Salvaguardas, mais conhecido como Acordo Quadripartite, firmado pela Argentina, Brasil, a AIEA e a ABACC, cuja aplicação começou efetivamente em 1994.

A tarefa realizada, Sr. Presidente, nos permite afirmar que a Argentina e o Brasil desenvolveram suas atividades no campo nuclear, cumprindo integralmente com os

compromissos oportunamente contraídos na área das salvaguardas nucleares e da não proliferação.

A Secretaria expressa a certeza de que tais resultados só foram possíveis graças a dedicação e ao profissionalismo de seus oficiais, auxiliares e corpo de inspetores, aos que dedicamos um agradecimento especial.

Desejamos reiterar, Sr. Presidente, o que expressamos neste forum no ano passado, de que a decisão política dos governos da Argentina e do Brasil de reativar os respectivos programas nucleares com fins pacíficos, assim como a de encarar empreendimentos conjuntos, não somente trazem expectativas de crescimento para toda a cadeia produtiva nuclear de ambos os países, como também abre oportunidades e amplia as responsabilidades da ABACC. A experiência da ABACC pode ser muito útil na implementação deste novo empreendimento conjunto, levando em consideração que a ABACC é a primeira organização binacional totalmente operativa, criada entre ambos os países. Todo empreendimento conjunto implica em múltiplas interações, cada uma das quais trazem problemas a serem solucionados, e a ABACC acumulou uma grande experiência no gerenciamento de interações desde sua criação.

Neste contexto, Sr. Presidente, cabe destacar que no dia 3 de agosto de 2010, a Presidente da República Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, e o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, mantiveram uma reunião de trabalho na cidade de San Juan, República Argentina, para revisar os progressos da cooperação bilateral no campo dos usos pacíficos da energia nuclear.

Nesta ocasião, destacaram o papel singular da Agência Brasileiro- Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC) como mecanismo de construção de confiança mútua e internacional que assegura a submissão de todas as atividades nucleares da Argentina e do Brasil às salvaguardas completas.

Afirmaram que a ABACC vem prestando uma contribuição única ao regime internacional de não proliferação, que deve ser plenamente reconhecida mediante o fomento da cooperação e do acesso livre da Argentina e do Brasil às tecnologias sensíveis no campo dos usos pacíficos da energia nuclear. Neste sentido, decidiram que

a ABACC, cujo sistema de salvaguardas constitui um pilar fundamental da cooperação bilateral em matéria nuclear, deverá ser constantemente aperfeiçoada e reforçada em suas funções.

A Secretaria da ABACC, Sr. Presidente, em sintonia com a orientação de sua Comissão, se acha preparada a encarar estes novos desafios, procurando a melhoria contínua de suas atividades técnicas e administrativas.

A busca permanente de melhoramentos em sua equipe funcional e a preocupação por manter-se sempre no estado da arte em termos de tecnologias e inovações aplicáveis em salvaguardas têm dado como resultado o reconhecimento internacional da ABACC como exemplo de esforço binacional em prol da confiança mútua e da transparência na utilização da energia nuclear com fins exclusivamente pacíficos.

Sr. Presidente, nos é muito gratificante começar esta breve resenha dos feitos relevantes, relacionados com o cumprimento de nossa função, que ocorreram desde a última Conferência Geral, destacando a visita à sede da ABACC, no Rio de Janeiro, do Diretor Geral da AIEA, Dr. Yukiya Amano, no marco de uma missão à América Latina, no início do ano em curso. Na ocasião, se reforçou o entendimento entre as duas agências e se reiterou a importância da cooperação mútua nas atividades de aplicação de salvaguardas realizadas no marco dos acordos firmados anteriormente pelas partes.

Um exemplo deste esforço é a decisão de implementar novas técnicas de verificação em plantas de enriquecimento de urânio, o que representa uma inovação tecnológica nos enfoques de salvaguardas e sistemas de monitoramento não presencial que serão aplicáveis às instalações do Brasil e da Argentina. Estes sistemas demonstram a disposição dos Países na aplicação de novas técnicas para o controle do material sob salvaguardas.

Durante 2009, a ABACC recebeu um convite especial: participar da 21^a reunião do Grupo Consultivo do Grupo de Fornecedores Nucleares (Nuclear Suppliers Group), que teve lugar em Viena nos dias 30 de setembro e 1º de outubro. Na apresentação, a Secretaria da ABACC destacou as funções e atividades desenvolvidas pela Agência e deu ênfase à contribuição do Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais

Nucleares como ferramenta essencial para a verificação da atividade nuclear na Argentina e no Brasil.

A ABACC também participou da conferência de revisão do TNP que foi realizada na sede das Nações Unidas, em Nova York, durante o mês de maio deste ano. No início da conferência, a Secretaria da ABACC apresentou uma declaração no plenário, em que destacou o modelo singular da ABACC e a atmosfera de confiança mútua existente entre os dois países nestes quase 20 anos de existência da instituição. Na parte final da conferência, foi feita uma apresentação institucional num evento paralelo (side event) da conferência.

Sr. Presidente, a busca na excelência tem sido uma preocupação constante na história da ABACC; para isso, temos desenvolvido uma política para a qualificação dos oficiais e do corpo de inspetores. A cooperação recebida da AIEA, do Departamento de Energia dos Estados Unidos e da Comunidade Européia de Energia Atômica tem sido crucial nesses empreendimentos. Estes esforços foram centralizados fundamentalmente nas áreas de análise não destrutivas, contenção e vigilância, cursos de capacitação e enfoques de salvaguardas.

Além dos oficiais da ABACC e dos especialistas brasileiros e argentinos, promove-se, também, a participação de instrutores estrangeiros, em função da constante evolução dos conceitos aplicáveis às salvaguardas nucleares e das tecnologias utilizadas.

Neste contexto, cabe mencionar a participação de especialistas da Comissão de Segurança Nuclear do Canadá (Canadian Nuclear Safety Commission), do Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE) e da AIEA.

Por outro lado, merece destacar-se que, entre 16 e 27 de novembro de 2009, no Rio de Janeiro, teve lugar o “Curso Regional sobre Sistemas Nacionais de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares – SSAC“. Este curso, oferecido regularmente pela AIEA, foi realizado em colaboração com a CNEN e a ABACC e teve por objetivo divulgar os procedimentos de salvaguardas internacionais entre os operadores das instalações e os inspetores dos sistemas nacionais de salvaguardas.

Com respeito à cooperação técnica com outros organismos, a ABACC e a Comunidade Européia de Energia Atômica (EURATOM) estão desenvolvendo projetos de cooperação para a aplicação de tecnologias mais modernas, como é o caso do uso do laser tridimensional para a verificação de informação de projeto e o emprego de selos ultrassônicos. Outro projeto em desenvolvimento é a análise de procedimentos para o Uso Comum de Equipamentos nas inspeções conjuntas com a AIEA. Ficou acordado que ambas as instituições vão desenvolver atividades para fortalecer os sistemas regionais junto à AIEA.

Merece destaque, também, a importante contribuição nestes esforços, das atividades realizadas no marco dos acordos de cooperação com o Departamento de Energia dos Estados Unidos (DOE). No âmbito da cooperação técnica entre a ABACC e a República de Coréia, representada pelo KINAC, foram analisados temas de troca de informação, entre os quais se destacaram as inspeções aleatórias com notificação de curto prazo (SNRI) e os novos sistemas e equipamentos usados nos reatores do tipo CANDU.

Sr Presidente, as expectativas de expansão no uso de reatores nucleares são apresentadas como grandes desafios no campo das salvaguardas e da não proliferação.

Como já expressamos no ano passado neste fórum, uma forma de enfrentar os desafios do futuro seria promover a criação de sistemas regionais independentes e confiáveis que pudesse ser aplicados de forma coordenada com a AIEA, otimizando assim os recursos disponíveis. Assim, o êxito obtido com a experiência da ABACC, depois de quase 20 anos como organismo binacional, aplicando salvaguardas, pode servir de orientação.

O fato das características geopolíticas regionais e as diferenças culturais não permitirem uma transposição direta de modelos, a ideia central de desenvolver organismos regionais fazendo uso do conceito de “vizinhos vigiando vizinhos” constitui uma possibilidade que vale a pena explorar. É importante mencionar, Sr. Presidente, que o modelo da ABACC, além da equipe estável do pessoal técnico e administrativo, tem um corpo de inspetores altamente especializado e com um profundo conhecimento das idiossincrasias e condições sócio-econômicas e políticas da região, o que constitui uma

vantagem muito importante para a análise integral da situação em matéria de salvaguardas e não proliferação nos países envolvidos.

Recordemos que o oferecimento de incentivos de cooperação entre Sistemas Regionais e a AIEA, tem sido motivo de preocupação por parte da Junta de Governadores que — no artigo 7 do INFCIRC/153— coloca em destaque o papel dos organismos regionais e estabelece que a AIEA deve prestar atenção à sua eficiência técnica. Além disso, a hierarquização da cooperação com os sistemas nacionais ou regionais foi uma das atividades identificadas para o melhoramento da eficácia e da eficiência das salvaguardas na Parte I do assim chamado “Programa 93+2”. Por último, Sr. Presidente, desejo concluir esta apresentação, reafirmando o compromisso da ABACC na melhoria contínua de seu trabalho na aplicação de salvaguardas na Argentina e no Brasil, no marco do Acordo Quadripartite. Desejo, também, reiterar-lhe nosso agradecimento pela oportunidade que nos foi brindada de realizar esta declaração.

Muito obrigado.